



LIMA, Raquel. Prefeitura 'igual' comércio e camelô no OP: após pressão do empresariado local, Administração Municipal muda o Orçamento Participativo e concede 10 demandas para cada grupo. Correio Popular, Campinas, 01 maio. 2003.

RAQUEL LIMA
Do Correio Popular
rlima@cpopular.com.br

Após pressão do empresariado, a Prefeitura de Campinas alterou as regras da temática Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Orçamento Participativo (OP). As mudanças fizeram com que o setor produtivo tenha o mesmo poder de opinião e decisão atribuído ao setor informal. Cada um dos segmentos terá um conselheiro titular e um suplente no OP, além do direito de listar dez demandas cada um para o setor. A primeira assembléia da temática reuniu na noite de anteontem cerca de 900 pessoas no Teatro Castro Mendes. Foi a maior reunião do OP deste ano, segundo informou a coordenação do projeto em Campinas.

No ano passado, a primeira assembléia da temática reuniu cerca de 440 pessoas, a maioria do setor informal. O resultado foi a eleição da presidente do Sindicato da Economia Informal, Maria José Salles, para o Conselho Municipal do Orçamento Participativo, o que desagradou o empresariado campineiro.

Para evitar que o fato se repetisse, os empresários compareceram de forma representativa na assembléia de anteontem. Dessa forma, foram escolhidos três representantes do segmento indústria e comércio, um do setor

Medida foi tomada após informal ser eleita conselheira no OP de 2002

microempresa, seis para os produtores rurais, 51 para a economia informal, 26 para as cooperativas e quatro para o movimento sindical.

IGUALDADE

Apesar do número desproporcional dos representantes das economias formal e informal, a Prefeitura de Campinas garante que os dois segmentos terão o mesmo poder de decisão. "Foi uma reivindicação justa da classe empresarial, mas não podíamos fazer a mudança do método no ano passado. Agora, estamos cumprindo o compromisso assumido", disse ontem o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Gerardo Mendes Melo.

No ano passado, foram escolhidos 42 representantes, distribuídos da seguinte maneira: cooperativas (23), economia informal (11), movimento sindical (6), microempresários (1) e indústria e comércio (10). "As alterações deixam a temática com mais qualidade, já que teremos agora mais gente querendo participar das decisões", afirmou o coordenador do OP em Campinas, José Reinaldo Braga.

SATISFAÇÃO

O empresariado de Campinas afirmou estar satisfeito com as mudanças feitas pela Prefeitura. "Tivemos um grande avanço em relação ao ano passado. Agora, os pesos de decisão estão apropriados",

declarou o presidente da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), Mário Dino Gadioli. "A significativa presença dos empresários também foi uma vitória nossa, já que a classe ainda não tem o hábito de participar desse tipo de reunião", completou. O presente da Acic fez uma convocação em massa para que comerciantes e representantes da indústria participassem da assembléia do OP anteontem à noite.

"Antes, não havia uma separação adequada dos segmentos. Com as mudanças feitas, vamos ajudar o governo municipal a apontar as necessidades do setor, e onde o recurso do OP deve ser aplicado em favor do segmento", disse Francisco de Oliveira Lima Filho, presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp-Campinas).

Até mesmo o Sindicato dos Lojistas de Campinas (Sindlojas), que chegou a boicotar a sua participação na assembléia do OP de anteontem, demonstrou satisfação com o resultado da reunião. *(leia texto nesta página)*



Reunião do OP na noite de terça-feira: recorde de presença nas assembléias de 2003